

GESTÃO INSTITUCIONAL DO POTENCIAL DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE: proposta de atuação do profissional da informação em Escritórios de Pesquisa na UNESP¹

Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita

RESUMO: Desenvolvimento do Programa de Gestão Institucional da Pesquisa pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP, com planejamento estratégico e estruturas de apoio às Comissões de Pesquisa através da implantação de "Escritórios de Pesquisa" em todos os Campi da UNESP, considerando-se a experiência exitosa do Câmpus de Marília. Concomitante à implantação do Escritório de Pesquisa propôs-se, em caráter inédito, a composição do quadro funcional do Escritório de Pesquisa com a presença do bibliotecário como profissional da informação, desenvolvendo a função de gerência em ações de articulação dos canais de informação internos e externos para a promoção do potencial de pesquisa da Universidade.

A pesquisa na Universidade é atividade essencial para o desenvolvimento da carreira docente assegurando, o bom desempenho das atividades de ensino e de extensão. Além dessa circunstância formal, é preciso considerar a importância de propostas que visam a institucionalização da pesquisa, intensamente discutidas no interior da Universidade em atenção às expectativas da comunidade externa. Acrescido à isso, existe um grande movimento das agências de fomento à pesquisa para a formação e manutenção de grupos de pesquisa e Centros de Pesquisa dentro das Universidades.

A Universidade Estadual Paulista - UNESP - , terceira universidade pública do Estado de São Paulo (Brasil), caracteriza-se como universidade multicampus por ter sido institucionalizada, em 1976, a partir de 23 Unidades Universitárias Isoladas existentes em 14 cidades do Interior do Estado de São Paulo. Cada Unidade Universitária está inserida em contexto acadêmico-científico próprio, conforme constituição das áreas de assunto, corpo docente e Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Em função da dinâmica de pesquisa, cada Unidade Universitária possui uma Comissão de Pesquisa, incumbida de acompanhar, estimular, organizar e divulgar.

Em atendimento à esse contexto e considerando-se a experiência exitosa do Câmpus de Marília na implantação de um Escritório de Pesquisa, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) da UNESP pretende o desenvolvimento do Programa de Gestão Institucional da Pesquisa com planejamento estratégico e estruturas de apoio às Comissões de Pesquisa através da implantação de "Escritórios de Pesquisa" em todos os Campi da UNESP.

¹ Para melhor compreensão, entenda-se "pesquisa" como "investigação".

Princípios da política de Gestão Institucional da Pesquisa

- maturidade para captar recursos externos compatíveis aos interesses da área acadêmica dos docentes;
- criação de projetos de pesquisa exequíveis e bem definidos para aprovação nas agência de fomento à pesquisa;
- compatibilizar interesses acadêmicos da Universidade para não estar apenas disponível aos interesses das agências;
- consciência das necessidades e problemas nacionais.

1. IMPLANTAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE PESQUISA NO CAMPUS DE MARÍLIA: experiência para a Universidade

O Escritório de Pesquisa, órgão de assessoria técnica e administrativa na área de Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Câmpus de Marília, iniciou suas atividades em 12 de agosto de 1996, a partir do projeto "*Promoção do potencial de Pesquisa do Câmpus de Marília: o papel da Comissão de Pesquisa*" (FUJITA, 1996). Desde então, vem desenvolvendo com êxito todas as atividades propostas no projeto, observando-se que algumas estão em fase de implantação parcial:

- a) Cadastro das Linhas e/ou Pesquisas, visando inclusive a publicação das "Pesquisas em Andamento no Câmpus de Marília-UNESP", a ser divulgada em nível nacional e servindo como subsídio aos pesquisadores interessados no desenvolvimento de projetos e/ou formação de outros núcleos de pesquisa no país (implantação parcial);
- b) organização de Banco de Dados contendo informações e formulários referentes às agências de pesquisa nacionais e internacionais, compreendendo:
 - cadastramento dos principais órgãos financiadores e fomentadores de pesquisa no Brasil e exterior;
 - solicitação periódica de informação e/ou impressos pertinentes às Bolsas de Estudo e/ou Auxílios junto aos órgãos cadastrados;
 - atualização do cadastro de informações sobre os órgãos atuantes, propiciando a edição de um "Catálogo de Entidades Financiadoras ou Fomentadoras de Pesquisa" (implantação parcial).
- c) Orientação sobre Bolsas e/ou Auxílios com a finalidade de divulgar e orientar obtenção de Bolsas de Estudo (país/exterior) e solicitação de Auxílios (país/exterior) junto aos órgãos financiadores e fomentadores de pesquisa no Brasil, através de:
 - divulgação junto aos Conselhos de Cursos, Departamentos e demais interessados, das Bolsas de Estudo e/ou Auxílios oferecidos pelos diferentes órgãos;

- orientação dos docentes e alunos sobre o preenchimento dos formulários de cada órgão, obedecendo as instruções oferecidas nos manuais de orientação correspondentes.

d) Comunicações formais, através da confecção de painéis informativos e quadros de avisos, como forma de comunicação direta das informações de caráter técnico-científico, que envolvem áreas de pesquisa de interesse da unidade, obtidas através de correspondência com as instituições que programam cursos, eventos científicos, concursos, etc. (implantação parcial);

e) Participação interativa com Departamentos e órgãos colegiados em reuniões;

f) Cadastro de Informações sobre a Produção Científica da Unidade, com a finalidade de selecionar e cadastrar diversos documentos que divulgarão o resultado das pesquisas levadas a efeito no âmbito da Unidade, procurando determinar a política de ação para a centralização do registro das informações pertinentes aos trabalhos publicados pelo Corpo Docente e Discente (implantação parcial);

g) Treinamento e orientação de Pessoal: para garantir a consecução dos objetivos almejados será necessário que os funcionários do Escritório sejam treinados tanto com orientações advindas dos procedimentos estabelecidos pelas agências de pesquisa quanto pela própria Comissão de Pesquisa englobando-se o conhecimento da estrutura organizacional da Universidade, da unidade e até da política de pesquisa nacional.

A concepção do projeto que deu origem ao Escritório de Pesquisa iniciou-se em janeiro de 1994 quando a Comissão de Pesquisa do Câmpus de Marília verificou que a gestão anterior havia projetado iniciativas quanto ao conhecimento do potencial de pesquisa e ao desenvolvimento e avaliação da Iniciação Científica. Constatou-se que as iniciativas para conhecimento do potencial de pesquisa referiam-se especificamente ao cadastramento das pesquisas docentes e na Iniciação Científica propunha-se incentivo mediante a realização de um evento. Nesse período, o Campus de Marília estava com 6 bolsas de Iniciação Científica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

As primeiras discussões dentro da Comissão de Pesquisa foram encaminhadas pela preocupação de seus membros quanto à uma espécie de "isolamento" acadêmico do Campus de Marília cada vez mais agravado pela individualidade das pesquisas docentes. Os motivos levantados para esta situação eram diversificados: vinculação das pesquisas com os programas de pós-graduação para obtenção de titulação, característica da pesquisa individual em Ciências humanas, o cumprimento das atividades de pesquisa de RDIDP (Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa) e outras. A pequena quantidade de bolsas obtidas no PIBIC era apenas a "ponta do iceberg": revelava um sintoma de desarticulação do potencial de pesquisa existente no Campus de Marília.

Concordávamos, portanto, que o levantamento cadastral de pesquisa apenas confirmaria a certeza da existência do potencial de pesquisa. Foi preciso, então, concretizar ações articuladoras para incentivo às manifestações de participação acadêmicas expressas

através de solicitações de auxílio à pesquisa em diferentes modalidades junto às agências de fomento, formação de grupos de pesquisa, reuniões com discussão e troca de experiências de pesquisas entre docentes com a participação de alunos.

Inicialmente, todas essas atividades foram desenvolvidas pela Comissão de Pesquisa com o imprescindível apoio organizacional da Seção Técnica Acadêmica que, entretanto, presta a mesma assessoria às Comissões de Ensino e de Extensão.

Considerando-se o expressivo aumento das atividades e abrangência da Comissão de Pesquisa, fruto não só de contínuas observações quanto aos canais de produção técnico-científica do "campus", como também de uma aspiração comum já manifestada pelo corpo docente da unidade em diversos contatos formais e informais, surgiu a idéia de implantação de um Escritório de Pesquisa no Campus de Marília, primeiramente, como "projeto-piloto" visando, a longo prazo, sua institucionalização a nível de universidade.

Essa idéia foi, também, uma aspiração já manifestada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa em publicação recente onde se transcreve: "Aguarda-se ainda que as Unidades, em consonância com as Comissões de Pesquisa, estabeleçam Escritório ou Setor, que contemple um banco de catálogos, formulários e instruções das diversas Agências Financiadoras, com vistas à viabilização de projetos de pesquisa." (UNESP, 1995, p.10)

A título de informação, é importante ressaltar que existem Universidades que utilizam a infra-estrutura de recursos e serviços de suas bibliotecas universitárias para oferecer à comunidade acadêmica um serviço de apoio à pesquisa, cujas características de funcionamento foram utilizadas para planejar o Escritório de Pesquisa do projeto original. Como exemplo de êxito, podemos citar o Serviço de Apoio à Pesquisa Odontológica do Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP. Esse Serviço foi implantado em 1983 pela "...necessidade da criação de um órgão de assessoria técnica e administrativa para auxiliar na tomada de decisões quanto à coordenação e à alocação de recursos para pesquisa." (BELLUZZO & MORAES, 1985, p.27)

No âmbito científico do Campus de Marília tornou-se imperiosa a necessidade de criação de um órgão de assessoria técnica e administrativa voltado para as pesquisas em projeção ou em desenvolvimento. O Escritório de Pesquisa deveria inserir-se como setor de gerência e disseminação das fontes formais e informais de informação para dinamização da pesquisa no Campus de Marília implicando na própria ampliação das finalidades e de seus serviços. Duas finalidades podem ser discriminadas como medidas de desempenho: o esforço para captação de recursos externos e a produtividade da comunidade acadêmica.

A. gerência do Escritório de Pesquisa pelo profissional da informação

Na idealização do Escritório de Pesquisa foi considerado como princípio básico o fato de que todas as organizações possuem um sistema de informação dotado de canais formais e informais de informação a serem identificados e articulados.

As estratégias que visam a identificação e articulação desses canais de forma adequada, denominadas "inteligência", são imprescindíveis para o bom desenvolvimento da organização como um todo. A inteligência de uma organização é uma das funções da gerência, ao lado do controle e avaliação.

Visto que as atividades do Escritório de Pesquisa desenvolvem ações de articulação dos canais de informação internos e externos para a promoção do potencial de pesquisa do Campus de Marília, tornou-se de vital importância, um profissional da informação na função de gerência de forma constante e continuada.

O desenvolvimento das atividades do Escritório de Pesquisa compreende habilidades operacionais relativas à gerência da informação de um profissional especializado para tal. Esse profissional é o bibliotecário, cuja formação pretende-se o perfil especialmente caracterizado para a função planejada do Escritório de Pesquisa.

Concomitante, portanto, à implantação do Escritório de Pesquisa propôs-se, em caráter inédito, a composição do quadro funcional do Escritório de Pesquisa com a presença do bibliotecário como profissional da informação desenvolvendo a função de gerência.

Esta proposta está vinculada na compatibilidade entre as atividades do Escritório de Pesquisa e a formação adequada do profissional bibliotecário para exercê-las.

A Biblioteconomia pode ser entendida como o conjunto de conhecimentos teóricos e técnicos relativos à organização e administração de sistemas de informação. A partir dessa conceituação geral, sua esfera de atuação vai desde o profissional que procede à análise e representação de documentos em sistemas de informação até o que se ocupa com gerência e planejamento, ou mesmo aquele que atua como agente social ao prestar atendimento ao usuário e efetuar a divulgação da Biblioteca junto à comunidade.

O Curso de Biblioteconomia objetiva, dessa forma, a formação de profissional para planejar e gerenciar unidades e sistemas de informação, oferecendo ainda as coordenadas para que a informação possa ser processada com proveito e recuperada com precisão. É através desse curso que o Bibliotecário, enquanto profissional de informação, cria condições que permitem o fácil acesso à informação científica, tecnológica, cultural e utilitária para a comunidade. É também objetivo, a conscientização para a função social e pedagógica do bibliotecário enquanto elemento intermediário entre a informação e seu usuário, razão principal de todo o desenvolvimento de atividades de um sistema de informação.

O bibliotecário, na gerência da informação, está sendo condição fundamental para o apoio necessário ao desenvolvimento do projeto, considerando-se a multiplicidade de atividades de dinamização e disseminação da informação.

Dessa forma, o Escritório de Pesquisa propicia um atendimento mais diferenciado e diversificado à comunidade, seja através de relações interpessoais (Serviço de Referência e Informação), seja através de canais institucionalizados de disseminação da informação (Cadastro de Pesquisas em andamento, Banco de Pesquisas, Banco de dados, etc.).

2. A GESTÃO INSTITUCIONAL DA PESQUISA NA UNESP: contexto e atuação das Comissões de Pesquisa

As Comissões de Pesquisa nas Unidades Universitárias da UNESP, instituíram-se pelo Estatuto com função de assessoria às Congregações. Entretanto sua atuação, segundo "Atribuições das Comissões de Pesquisa" (UNESP, 1995, p.10), é dinamizadora e propõe um trabalho de constante articulação e envolvimento da comunidade acadêmica em torno do desenvolvimento da pesquisa.

Atualmente, as atividades da Comissão de Pesquisa são realizadas com o suporte técnico da Seção Técnica Acadêmica que presta a mesma assessoria às Comissões de Ensino e de Extensão. Pelos serviços relatados observou-se que a Iniciação Científica pelo PIBIC/CNPq/UNESP é intensamente dinamizado pela Comissão de Pesquisa, entretanto, com relação às demais agências e programas de auxílio seria necessário uma sistematização de atividades.

A atuação dinamizadora das Comissões de Pesquisa deve garantir, não só apoio, mas também motivação, divulgação, articulação, promoção e principalmente, informação. Todo o esforço manipulativo em torno da atividade de pesquisa resultará em orientação à formação de uma Política de Pesquisa para a Unidade Universitária em resposta ao contexto atual.

Os princípios básicos para a formação de uma política de pesquisa são:

1. considerar que toda Unidade Universitária possui um potencial de pesquisa constituído de pesquisadores (docentes e alunos de graduação e pós-graduação) com pesquisas em andamento;
2. em seguida, é preciso tomar conhecimento desse potencial de pesquisa;
3. e propiciar a integração temática do potencial de pesquisa na Unidade para a concentração do esforço acadêmico e aumento da produtividade acadêmica em pesquisa, ensino e extensão, através da mediação da informação.

Na dinamização do potencial de pesquisa, a Comissão de Pesquisa poderá exercer a mediação da informação para articulação constante de objetivos, planos e demandas acadêmicas:

O papel da mediação é o domínio do fluxo da informação a fim de dirigi-lo para os interesses do pesquisador. O fluxo da informação existe nas organizações conforme um padrão uniforme, porém, a Universidade poderá estabelecer estratégias de gerenciamento desse fluxo compatíveis com sua Política de Pesquisa.

Por outro lado, é preciso considerar o princípio básico de que todas as organizações possuem um sistema de informação dotado de canais formais e informais de informação. As estratégias que visam a identificação e articulação desses canais de forma adequada, denominadas "inteligência", são imprescindíveis para o bom desenvolvimento da organização como um todo. A inteligência de uma organização é uma das funções da gerência, ao lado do controle e avaliação.

Na função de mediação de informação, a Comissão de Pesquisa poderá adotar um padrão de orientação abrangente com relação a docentes e alunos, garantindo que o fornecimento de informações seja preciso, detalhado e acessível a todos os docentes e alunos da Unidade Universitária de forma indistinta.

A informação poderá ser propagada através de panfletos, cartazes divulgativos, exposições orais e contatos pessoais individuais. Esse esforço é proveitoso porque além de esclarecer, convence, motiva e, principalmente, aprimora a formação acadêmica. É nesta função que a Comissão de Pesquisa cumpre seu objetivo de promoção do potencial de pesquisa.

Entretanto, visando a gerência do fluxo da informação, seria imprescindível a criação de um contexto dedicado aos interesses de uma Gestão Institucional de Pesquisa da UNESP, ou seja, um órgão de assessoria técnica e administrativa voltado para as pesquisas em projeção ou em desenvolvimento, denominado "Escritório de Pesquisa".

O Escritório de Pesquisa deverá inserir-se como setor de gerência e disseminação das fontes formais e informais de informação para dinamização da pesquisa na Unidade Universitária que impliquem em:

- ações de incentivo às solicitações de auxílio à pesquisa em diferentes modalidades junto às agências de fomento;
- estímulo à formação de grupos de pesquisa e elaboração de projetos integrados;
- reuniões científicas para discussão e troca de experiências de pesquisas entre docentes com a participação de alunos;
- manter Bancos de dados de Agências de Fomento, Produção Acadêmica e de Pesquisa em Andamento dos docentes;

3. PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE ESCRITÓRIOS DE PESQUISA EM UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DA UNESP

Tendo como meta a mediação da informação entre pesquisadores e organismos de promoção à pesquisa, este projeto visa a implantação de Escritórios de Pesquisa nas Unidades Universitárias com os seguintes objetivos:

- a) coleta de informações, de forma a criar e alimentar o Banco de Dados do SUI relativo tanto às agências de pesquisas quanto às pesquisas em desenvolvimento, facilitando a interação com pesquisadores de áreas afins;
- b) efetuar continuamente contato com agências de fomento de forma a criar "braços operacionais";
- c) intensificar a mediação da informação através do intercâmbio e a criação de novas atividades disseminadoras, antecipando a informação de interesse dos pesquisadores da Unidade;
- e) otimizar os serviços de apoio à elaboração e acompanhamento de projetos para solicitação de auxílio às agências financiadoras em todas as modalidades já existentes.

A implantação do escritório de pesquisa implicará no desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) levantamento de Linhas e Projetos;
- b) divulgação de informações e formulários referentes às agências de pesquisa nacionais e internacionais;
- c) Orientação sobre Bolsas e/ou Auxílios com a finalidade de obtenção de recursos junto aos órgãos financiadores e fomentadores de pesquisa no Brasil;
- d) Comunicações formais, através da confecção de painéis informativos e quadros de avisos, como forma de comunicação direta das informações de caráter técnico-científico que envolvem áreas de pesquisa de interesse da unidade, obtidas através de correspondência com as instituições que programam cursos, eventos científicos, concursos, etc.
- e) organizar cadastros específicos de docentes-pesquisadores e de grupos de pesquisa, para coordenar informações relativas a programas direcionados de auxílio das agências de pesquisa, no sentido de buscar assessorias específicas.
- f) fornecer informações sobre os procedimentos formais de publicação e promover o encaminhamento dos trabalhos de pesquisa originais aos editores ou periódicos.

3.1 Organização funcional

3.1.1. Na Reitoria

A coordenação da gerência do fluxo de informação para articulação da Política de Pesquisa deverá ser exercida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Atividades:

- a) organizar Conselhos de Consultoria eventuais para delinear e projetar as estratégias de integração temática, convidando pesquisadores de alto nível à prestar consultorias;
- b) Acesso à banco de dados de agências de fomento para estratégia de captação de recursos externos;
- c) Contato permanente e constante com as agências de pesquisa nacionais, bem como de fontes de informação estrangeiras;
- d) Organização de Banco de Dados contendo informações e formulários referentes às agências de fomento, compreendendo:
 - cadastramento dos principais órgãos financiadores e fomentadores de pesquisa no Brasil e exterior;
 - solicitação periódica de informação e/ou impressos pertinentes às Bolsas de Estudo e/ou Auxílios junto aos órgãos cadastrados;
 - atualização do cadastro de informações sobre os órgãos atuantes, propiciando a edição de um "Catálogo de Entidades Financiadoras ou Fomentadoras de Pesquisa";
- e) Articulação com os Escritórios de Pesquisa para direcionar a gerência do fluxo de informação e as ações de divulgação e abordagem da comunidade universitária;
- f) Cadastramento das linhas e projetos, como subsídio aos pesquisadores interessados no desenvolvimento de projetos e/ou formação de outros núcleos de pesquisa no país;
- g) Utilizar o Sistema Único de Informações (SUI) como Banco de Informações sobre a Produção Científica da Unidade, com a finalidade de selecionar e cadastrar diversos documentos que divulgarão o resultado das pesquisas levadas a efeito no âmbito da Unidade, procurando determinar a política de ação para a centralização do registro das informações pertinentes aos trabalhos publicados pelo Corpo Docente e Discente;
- h) divulgar a produção científica e técnica através de catálogos a serem enviados a outras Unidades Universitárias;
- i) Treinamento e orientação de Pessoal: para garantir a consecução dos objetivos almejados será necessário que os funcionários do Escritório sejam treinados tanto com orientações advindas dos procedimentos estabelecidos pelas agências de pesquisa quanto pela própria Comissão de Pesquisa englobando-se o conhecimento da estrutura organizacional da Universidade, da unidade e até da política de pesquisa nacional;
- j) apoiar, incentivar e manter cadastro atualizado de grupos de pesquisa;

k) organizar cadastro de editores e de periódicos nacionais e estrangeiros das áreas de assunto da Unidade Universitária;

l) articular a publicação de trabalhos originais de pesquisa junto à editores nacionais e estrangeiros.

3.1.2. Na Unidade Universitária

A Comissão de Pesquisa deverá supervisionar as atividades do Escritório de Pesquisa. A vinculação funcional do Escritório de Pesquisa será proposta à Diretoria Técnica Acadêmica, através da Seção Técnica Acadêmica - S.T.A. Desta forma, a S.T.A. continuará a desenvolver as atividades próprias desta Seção, cabendo ao Escritório assumir as novas atividades propostas que embora complementem as atividades desenvolvidas pela S.T.A. tem suas características próprias.

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Com o êxito de implantação do Escritório de Pesquisa do Câmpus de Marília e da dinâmica atuação da bibliotecária como gerenciadora das ações de articulação e divulgação do potencial de pesquisa, o Programa de Gestão Institucional da Pesquisa, mediante implantação de Escritórios de Pesquisa nas Unidades Universitárias da UNESP, está sendo desenvolvido, inicialmente com conferências elucidativas e visitas aos Campi. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa pretende, a princípio, alocar um funcionário para cada Escritório a fim de iniciar as atividades. A montagem da coordenação central, na Reitoria, será efetivada em decorrência da aceitação de implantação dos Escritórios em, pelo menos, 60% das Unidades Universitárias.

O profissional da informação no Escritório de Pesquisa relata que sua atuação depende principalmente de:

- conhecimento global da organização acadêmica e de seus canais de comunicação;
- relacionamento interpessoal com a comunidade acadêmica;
- domínio da estrutura e normalização de documentos científicos, bem como de seus canais de divulgação;
- visão da estrutura temática das áreas de conhecimento e seus inter-relacionamentos;
- compreensão do vocabulário das áreas de conhecimento;
- esforço de antecipação da informação sobre prazos para solicitação de auxílios às agências de fomento à pesquisa;
- organização temática do potencial de pesquisa sob a forma de arquivos dotados de recuperação automática da informação;
- conhecimento de todas as especificidades de auxílios oferecidos pelas agências de fomento para compatibilizar os interesses de pesquisa dos docentes;
- domínio da estrutura do projeto científico.

Para a comunidade acadêmica do Câmpus de Marília, incluindo a Direção, os subsídios proporcionados pelo Escritório de Pesquisa são significativos por que oferecem:

- visão macro do quadro científico da Unidade: suas linhas, tendências e propostas;
- definição de prioridades administrativas para e em função da pesquisa;
- captação de recursos externos para desenvolvimento orientado;
- acompanhamento dos projetos em desenvolvimento;
- memória dos projetos desenvolvidos para orientação de outros e avaliação de êxitos e falhas.

Bibliografia consultada

- BELLUZZO, R. C. B., MORAES, N. Serviço de apoio à pesquisa odontológica: um serviço de referência implantado na biblioteca da FOB-USP. **Estomatologia e Cultura**, v.15, n.4, p.27, 1985.
- FUJITA, M. S. L. Promoção do potencial de pesquisa do Câmpus de Marília: o papel da comissão de pesquisa. In: SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UNESP, 1, 1995, Águas de São Pedro. **Anais...** São Paulo: UNESP, 1996. p.139-147.
- UNESP. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Pesquisa na UNESP: diagnóstico e perspectivas**. São Paulo : UNESP/PROPP, 1995. p.10